



INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS
TRABALHADORES DO GRUPO ZF NO BRASIL

Nº 23 - SETEMBRO DE 2014



PLANOS DE SAÚDE

Três convênios em três anos Pág.2

REDE DE TRABALHADORES

Encontro em Sorocaba Pág.3

SÃO BERNARDO

Insatisfação com a troca de plano Pág.4

Saúde do trabalhador não é mercadoria



Os metalúrgicos do Grupo ZF e seus familiares, especialmente nas unidades da empresa em Sorocaba e São Bernardo do Campo, têm passado por sérios transtornos devido às constantes mudanças do convênio médico que atende os funcionários.

Em três anos, a operadora de saúde nessas fábricas já mudou três vezes. Agora, a ZF passa por uma nova negociação com o convênio e há riscos de haver novas mudanças.

Os dirigentes sindicais na ZF questionam a empresa sobre quem é o culpado por essa

situação perturbadora: a ambição dos planos de saúde ou a falha de gerenciamento de recursos humanos da própria ZF?

Os sindicatos em Sorocaba e no ABC têm realizado assembleias de mobilização sobre o assunto e participado de nego-

ciações com a empresa. Mas é necessária ainda mais união dos trabalhadores para que seja conquistada a garantia de qualidade e durabilidade do Plano de Saúde.

Leia mais sobre o tema nesta edição do Intercambiar.

ACESSE NOSSA PÁGINA WWW.FACEBOOK.COM/COMITENACIONALZF



Três convênios em três anos

Cerca de três anos atrás, os trabalhadores da ZF tinham convênio corporativo com a Intermédica. Porém, as reclamações eram muitas tanto em Sorocaba quanto em São Bernardo do Campo.

Em Sorocaba, trabalhadores e familiares ficavam aflitos com a demora em marcar consultas com especialistas. A constante lotação do pronto-socorro e hospital que serve à operadora era outro grave problema.

Em São Bernardo, os metalúrgicos da ZF Sachs não contavam sequer com um hospital da Intermédica na cidade. Tinham que se deslocar até a capital para serem atendidos.

Depois de muita reclamação dos trabalhadores e de diversas ações sindicais, o convênio em Sorocaba foi substituído pela Unimed.

Para serem melhor atendidos, os metalúrgicos da ZF em Sorocaba até aceitaram elevar o desconto do convênio de 0,8% para percentuais que iam de 1,5% a 2,5% no holerite. Embora ainda houvesse problemas de adaptação, houve melhora em relação ao plano anterior.

Pouco depois, porém, uma nova mudança aconteceu (leia abaixo)



Foguinho

Sindicato realizou, em agosto, assembleias de mobilização sobre o plano de saúde na ZF do Brasil/Sistemas (foto acima) e na ZF Lemforder (foto de capa)



● Nova mudança

Um ano depois de ter iniciado a parceria com o novo convênio (leia acima), a ZF alegou que não podia mais continuar com a Unimed. Até porque, a operadora não atendia em São Bernardo e seria necessário encontrar uma solução que contemplasse os funcionários nos dois municípios.

Foi implantado então o convênio com a Amil, que opera nas duas regiões, Sorocaba e ABC. Porém, agora, menos de um ano depois da última troca, a ZF afirma que o repasse para o plano de

saúde está muito alto e precisa fazer mudanças.

A empresa chegou a propor uma coparticipação, na qual os funcionários pagariam uma taxa de atendimento, além do percentual de desconto em holerite. Os dirigentes sindicais rejeitaram a proposta da ZF.

Mas é necessário que os trabalhadores fiquem unidos, mobilizados e informados para evitar que as empresas (ZF e operadora de saúde) imponham seus interesses acima das condições de saúde dos funcionários.



Arquivo SMetal

Clériston Albino, o Pereira, é membro do Comitê Sindical de Empresa (CSE) na ZF em Sorocaba e coordenador da Rede Nacional dos Trabalhadores na ZF

Não defendemos operadoras, defendemos qualidade



Dirigentes sindicais da Rede de Trabalhadores na ZF reuniu-se em Sorocaba nos dias 7 e 8 de agosto



A reunião em agosto foi a 7ª edição do Encontro Nacional da Rede Sindical de trabalhadores da ZF

A Rede de Trabalhadores da ZF, bem como os sindicatos que a compõem, não defendem esta ou aquela operadora de planos de saúde. Defendemos que o convênio seja de qualidade para os trabalhadores e seus familiares e que não aconteçam mais as trocas constantes de planos.

A Rede de Trabalhadores também defende que haja mais transparência e democracia nas negociações sobre convênio médico no Grupo. É inaceitável a empresa impor mudanças que prejudiquem a saúde dos

funcionários e os faça trabalhar preocupados com as condições de saúde também de seus familiares.

Outro problema é que a ZF costuma usar o convênio para inibir o absenteísmo, além de criar dificuldades para o atendimento aos lesionados, pelos quais ela mesma é responsável ao impor condições de trabalho desgastantes ou perigosas.

Ação sindical traz melhorias

A melhoria sentida no convênio nos últimos tempos foi

devida às ações sindicais. Os sindicatos apresentaram um levantamento feito pelo Dieese sobre o grau de satisfação e os problemas enfrentados pelos trabalhadores em relação ao plano de saúde.

No momento em que os trabalhadores já estavam adaptados ao novo plano, a ZF agora quer rediscutir o benefício. Não podemos aceitar nenhuma mudança desfavorável aos funcionários.

Também não aceitamos a proposta de coparticipação, na qual

o usuário teria que pagar uma taxa, além do desconto em folha, para ser atendido. Há, ainda, o risco de a coparticipação limitar a continuidade de contrato do trabalhador com o convênio após a demissão, mesmo que ele queira continuar pagando pelo plano.

A unidade e a mobilização dos metalúrgicos da ZF em Sorocaba e no ABC são a solução para evitar que a ZF e as operadoras de saúde continuem tratando a saúde dos trabalhadores como mercadoria.

SOROCABA

Liminar garante atendimento pela Amil até janeiro de 2015

A direção da ZF informou ao Comitê Sindical de Empresa (CSE), no último dia 3, que obteve uma liminar na Justiça garantindo que a Amil, operadora de planos de saúde, atenda os trabalhadores pelo menos até 31 de janeiro de 2015.

A ZF mantém convênio com a Amil há cerca de um ano para atender aos trabalhadores, mas o plano de saúde tem au-

mentado o preço cobrado da metalúrgica e há riscos de rompimento de contrato.

Enquanto acontece uma eventual renegociação do contrato, a liminar garante que os funcionários da ZF e seus familiares continuem a ser atendidos pelo plano de saúde.

“A notícia da liminar é boa. Mas vamos continuar lutando para manter a

qualidade no atendimento mesmo nesse período. Também exigimos transparência na negociação da ZF com o plano da saúde e não vamos aceitar que os trabalhadores sejam prejudicados por eventuais mudanças”, afirma Clériston Albino, o Pereira, membro do CSE na ZF em Sorocaba e coordenador da Rede Nacional de Trabalhadores na ZF.

SÃO BERNARDO

Em São Bernardo, troca de convênio também provoca insatisfação

A exemplo de Sorocaba, o convênio médico na ZF de São Bernardo do Campo tem sido um dos principais motivos de reclamações por parte dos trabalhadores.

Os trabalhadores da ZF Sachs, no ABC paulista, lutaram dois anos para mudar o convênio, que atendia mal os funcionários.

Até o início deste mês, o convênio era o mesmo que atende os metalúrgicos de Sorocaba, da Amil. Mas agora a ZF afirma que terá que trocar de plano de saúde.

Sem fazer qualquer discussão com trabalhadores, a empresa colocou um aviso no quadro afirmando que rescindiu o convênio atual e que retornará ao plano anterior.

De acordo com os dirigentes sindicais do ABC, o convênio antigo era controlado pela ZF e dificultava a marcação de consultas e de exames, a liberação de guias, entre outros problemas.

Pauta de reivindicações

Ainda em agosto, logo depois do comunicado da empresa, os trabalhadores na ZF em São Bernardo entregaram pauta à empresa exigindo transparência nas negociações do convênio médico.

“Não aceitamos retrocesso. Os trabalhadores estão dispostos a manter a qualidade do serviço e querem transparência no processo”, afirma Paulo Márcio, o Arrepiado, coordenador do Comitê Sindical de Empresa (CSE) na ZF Sachs de São Bernardo.



Morcegão, na ZF em São Bernardo: assembleia tratou do plano de saúde e da campanha salarial deste ano



Paulo Márcio, o Arrepiado, membro do CSE na ZF Sachs sobre o plano de saúde: “Não aceitamos retrocesso”

Fotos: Adonis Guerra



ARARAQUARA

Terceiro turno é suspenso, mas pode ser retomado em outubro

A partir de 1º de setembro, o terceiro turno da ZF Sachs, em Araraquara, foi suspenso. Mas não houve demissões. Os trabalhadores foram realocados para o primeiro e segundo turnos. A direção da fábrica tem perspectivas de reaquecimento da produção em outubro.

Se essa previsão se concretizar, o terceiro turno será reativado.

“A fábrica procurou o Sindicato, alegou retração no mercado e disse que, por conta disso, parte dos funcionários estaria ociosa atualmente. Como não houve demissão em massa, o Sindicato aceitou a suspensão das atividades do terceiro turno, com transferência dos tra-

balhadores para outros horários”, explica o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara, Francisco Rogério Sabino, que é funcionário da ZF Sachs.

Além disso, de acordo com Sabino, a própria ZF avalia que o desaquecimento do mercado automotivo é temporário; e que a tendência da produção e das vendas é

de aquecimento no mês de outubro.

“Estamos informando os trabalhadores, por meio de assembleias, sobre todas as negociações que temos com a ZF. Nossa expectativa é de reativação do terceiro turno em breve. Mas pedimos aos metalúrgicos que se mantenham unidos e informem qualquer novidade interna ao sindicato”, orienta Sabino.